

*A atividade e o interesse da criança em pauta: as festas e o ideário educativo renovado (1890-1920)*

Eje N°1 Cultura escolar, prácticas y saberes en Historia de la Educación

Esta apresentação retoma a discussão de pesquisas realizadas anteriormente por mim no âmbito da linha de investigação da História e Historiografia da Educação acerca das festas e suas relações com os projetos político, governamental, social e educativo, no período entre 1890 a 1930, em Portugal e no Brasil, bem como a sua genealogia (Foucault, 2005). As fontes privilegiadas para a pesquisa foram os periódicos educacionais circulantes no período, bem como livros e manuais de expressivos pedagogos renovados (Dewey, Claparède, Ferrière, Lourenço Filho). O período abarca o momento da constituição da pedagogia moderna no século XIX, que teve como expressão maior o movimento de renovação educacional intitulado de Escola Nova. Essa proposta educacional também ficou mundialmente conhecida por meio relacional a expressões tais como: 'métodos ativos', 'educação centrada na criança', 'autonomia da criança' e 'pedagogias não-diretivas' e foi uma maneira diversa de conceber a educação e o educando, baseando seus métodos pedagógicos em estudos científicos acerca do desenvolvimento dos aspectos afetivo, social e intelectual da criança (Candeias, Nóvoa, 1995).

Alicerçada em justificativas das áreas da Psicologia, num primeiro momento, e da Sociologia posteriormente, a proposta renovada concebeu o ensino baseado nas atividades e nas necessidades da criança, condição pioneira na organização das atividades escolares. Nas palavras de Adolpho Ferrière (1934), a escola ativa deveria ser, antes de tudo e de uma forma geral, a aplicação das leis da psicologia à educação das crianças (FERRIÈRE, 1934, p. V). A criança foi considerada na sua integralidade e a atividade escolar deveria desenvolver todas as suas capacidades. Acreditou-se que tudo que se ensinava de fora ou se impunha ao educando tenderia a desequilibrá-lo e a prejudicá-lo; por esse motivo, a escola ativa procurou fazer predominar o espírito, isto é, a intuição, o coração, a razão e a vontade na sua essência qualitativa no processo educativo.

As festas escolares constituem-se como uma das atividades educativas exemplares da concretização das premissas renovadas que colocam o educando no lugar central no processo de ensino e aprendizagem, capaz de, ao mesmo tempo, desenvolvê-lo cognitivamente e emocionalmente. Essas festas deveriam ser a ocasião privilegiada para o educando ser visto e se fazer ver, de incitar o interesse da criança pelo evento que era comemorado na ocasião, despertar seu intelecto, seus sentimentos e suas emoções. Na grande maioria dos programas festivos, existiram horários específicos para a demonstração do desenvolvimento intelectual: nos exames, nas recitações de poesias e de exibições físicas nas apresentações de ginástica, além de todo o controle emocional que a autodisciplina demandava naqueles eventos. Valorizava-se a autonomia das crianças, que eram ensaiadas durante longos períodos; em alguns casos, durante todo o ano escolar, e tomavam para si a responsabilidade pelo desenvolvimento e bom andamento da festa. Além disso,

a realização de uma festa dependia sempre do interesse e da atividade do aluno, principal protagonista do evento, dependendo dele o seu sucesso. A *experiência* festiva reconstruída transformar-se-ia na *atividade* capaz de garantir o *interesse* e a *funcionalidade* da educação, reunindo, em um só evento, conceitos caros ao movimento renovador.